

## 5. COLONIZAÇÃO E COLONATOS

Os colonatos são comunidades judaico-israelitas estabelecidas nos territórios ocupados por Israel na guerra de 1967: na Cisjordânia (Palestina) e nos Montes Golã (Síria); e também na Faixa de Gaza (Palestina) e na Península do Sinai (Egipto), estes entretanto desmantelados.

O processo de colonização é parte essencial do plano sionista de construção do Grande Israel, que tem vindo a tomar forma desde que em 1917 Lord Balfour ofereceu a Palestina — que não lhe pertencia — para edificação do «Lar Nacional Judaico».

A criação de colonatos nos territórios ocupados foi impulsionada pelos nacionalistas religiosos do Gush Emumin (Bloco dos Fiéis), mas foi também acarinhada pelos grupos sionistas laicos.

Os judeus ultra-ortodoxos (Haredin), embora opondo-se ao sionismo, a partir da década de 1980 criaram os seus próprios colonatos na Cisjordânia. Com a sua elevada natalidade, estão em rápido crescimento.

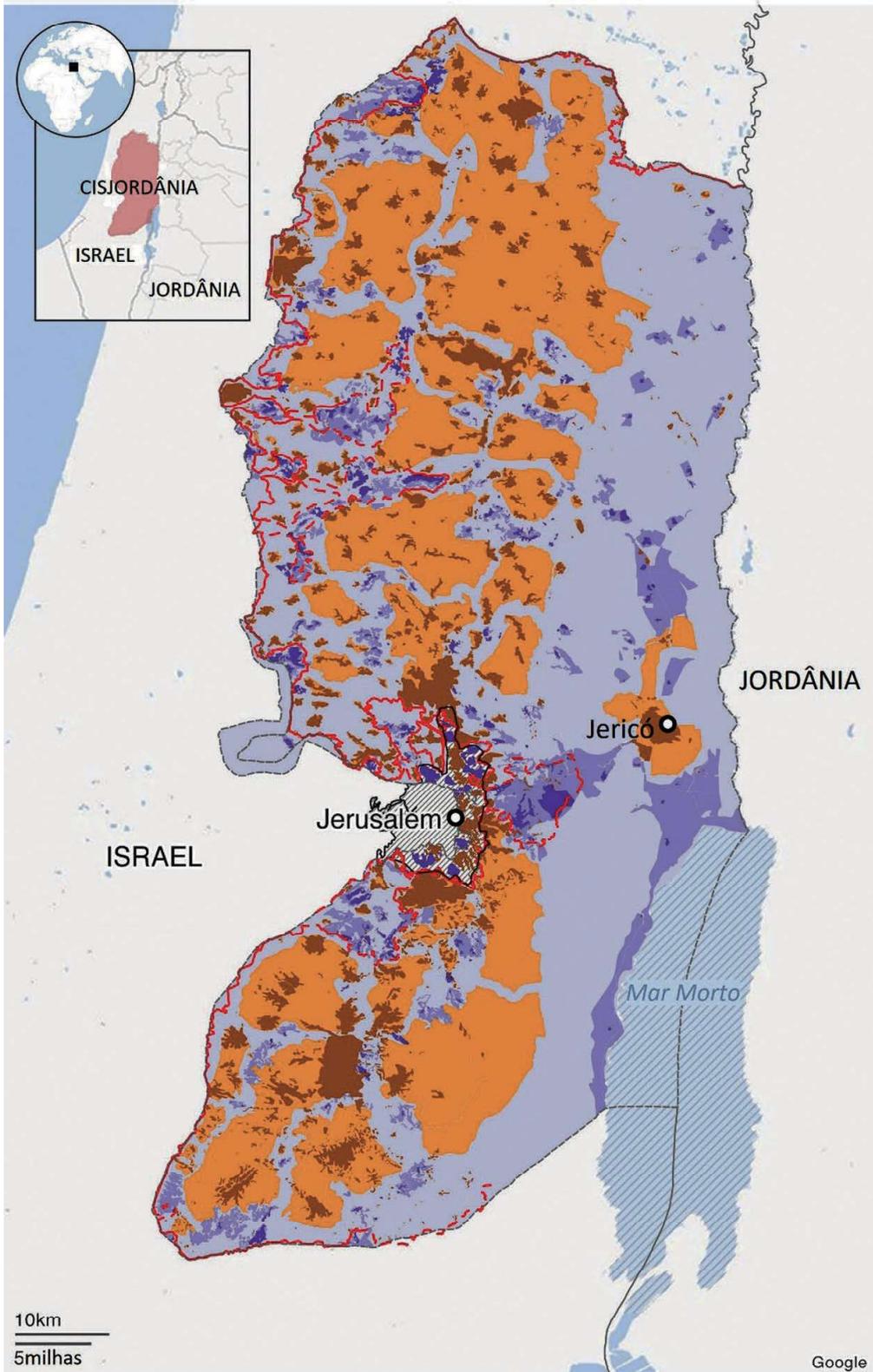
Um terceiro tipo de colonatos, designados «de qualidade de vida», são laicos ou mistos e os colonos são atraídos por habitação subsidiada, crédito acessível e impostos mais baixos.

A população dos colonatos cresce também com judeus que vivem no estrangeiro, cuja imigração para Israel é incentivada com a atribuição da nacionalidade israelita e de significativos apoios financeiros

Alguns colonatos começam como aglomerados de construções precárias, ocupando geralmente o cimo de colinas — os «postos avançados» —, que, embora considerados ilegais por Israel, gozam de protecção militar e infra-estruturas construídas pelo Estado e acabam por ser retroactivamente legalizados.

A ONG israelita Peace Now contabiliza 133 colonatos e 140 «postos avançados» na Cisjordânia. Desde 1967 Israel construiu 13 colonatos e criou enclaves judaicos nos bairros palestinos de Jerusalém Oriental anexada.

## Colonatos na Cisjordânia



Estima-se que vivam na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental ocupadas cerca de 630 000 colonos, correspondendo a perto de 10% da população judaica de Israel. Os 210 000 colonos que vivem em Jerusalém Oriental já representam 38% da população da cidade palestina ocupada e o seu número está em constante crescimento mercê do processo implacável de judaização da cidade conduzido por Israel.

Os colonatos e as áreas sob jurisdição dos conselhos regionais ocupam 63% do território da Área C (a parte da Palestina Ocupada sob controlo administrativo e militar de Israel). Do território da Cisjordânia, 61% estão interditos aos Palestinos.

São muitos e variados os obstáculos que entram a circulação dos Palestinos nas estradas da Cisjordânia ocupada: postos de controlo fixos e móveis, barreiras, portões, valas, blocos de betão. Para «proteger» os colonatos, o Muro do Apartheid penetra profundamente no território da Cisjordânia.

Os colonatos, as estradas segregadas e o Muro do Apartheid fragmentam o território palestino numa multiplicidade de «bantustões» que comprometem a concretização de um Estado Palestino contíguo e viável.

O impacte dos colonatos na vida dos Palestinos não se limita às restrições à sua liberdade de movimentos.

Para construção dos colonatos e das estradas e estruturas que os servem, são demolidas casas palestinianas e confiscadas as suas terras.

Com um abastecimento de água quatro vezes superior ao das comunidades palestinianas, os colonatos não têm limitações ao bem-estar dos seus habitantes, em detrimento do dos Palestinos.

As descargas de efluentes dos colonatos contaminam as terras de cultura e as fontes de água palestinianas e são um risco para a saúde pública.

A política colonial de Israel não se restringe aos colonatos residenciais. Além das actividades comerciais sediadas nos colonatos, Israel administra cerca de 20 zonas industriais na Cisjordânia e os colonos exploram quase 10 000 hectares de terra agrícola.

No fértil Vale do Jordão, 86% das terras agrícolas são controladas por colonos, depois da expulsão das comunidades palestinianas que as exploravam.

As zonas industriais de Israel na Cisjordânia são um pilar essencial da economia da ocupação, assente no subde-



*Para ligar os colonatos entre si e a Israel foi construída uma rede segregada de estradas com mais de 800 km, que está em constante alargamento. A estrada 4370 — a «estrada do apartheid» — tem duas faixas separadas por um muro de betão de 8 metros de altura, encimado por uma vedação metálica. A faixa ocidental destina-se aos palestinos que não têm autorização de entrada em Jerusalém, enquanto a faixa oriental, regulada por um posto de controlo, permite um acesso fácil a Jerusalém pelos colonos israelitas.*



*Perante a indiferença ou mesmo com a cumplicidade dos militares israelitas, os actos de violência dos colonos para com os palestinos — que vão de agressões físicas e verbais, danificação de casas, roubo de gado, incêndio de culturas, arranque de oliveiras e árvores de fruto, vandalização de igrejas e mesquitas até ao assassinato — são constantes e ficam quase sempre por punir. Entre 2005 e 2019, 91% das queixas apresentadas por palestinos por crimes de ódio foram arquivadas, segundo a ONG israelita Yesh Din.*

envolvimento da economia palestina e na exploração das suas terras e da sua mão-de-obra.

Israel estima que o valor das exportações dos colonatos para a União Europeia seja superior a 300 milhões de euros anuais.

Os colonatos foram declarados ilegais pelo Tribunal Internacional de Justiça (9 de Julho de 2004), porque violam o direito internacional e o direito humanitário internacional. Devido aos colonatos, os direitos civis, políticos, económicos, sociais e culturais dos Palestinos são recorrentemente violados.

As práticas da política de colonização de Israel, designadamente a destruição ou apropriação de bens em larga escala, a transferência de parte da sua população civil para o território ocupado e a deportação ou transferência de população do território ocupado, dentro ou para fora desse território, enquadram-se na definição de «crimes de guerra» do Estatuto de Roma que cria o Tribunal Penal Internacional.

A Resolução 2334 do Conselho de Segurança da ONU, aprovada em 23 de Dezembro de 2016 com 14 votos a favor e uma abstenção (Estados Unidos), considera ilegais os colonatos israelitas na Cisjordânia e em Jerusalém Oriental.